A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS CAMINHOS

ANTÔNIA FERREIRA SABINO

RESUMO
No presente artigo, buscou-se realizar uma breve reflexão sobre a identidade dos profissionais da Educação Infantil numa perspectiva histórica, à respeito da formação docente e sua valorização ao mesmo tempo em que procura assegurar os direitos das crianças através de um trabalho docente de qualidade, utilizando de práticas como: organização de espaço e tempo, desenvolvimento do letramento e alfabetização. O objetivo deste artigo é subsidiar os profissionais que se encontram ou irão ingressar no exercício da docência nessa modalidade de ensino, através de uma dimensão histórica e legal acerca da Educação Infantil e do ponto de vista da prática pedagógica cotidiana deste profissional. Dessa maneira, enfatiza o contexto histórico, teórico e prático que esse profissional precisa ter para desempenhar um trabalho com êxito e conquistas frente a um novo olhar que a Educação Infantil possui desde 1996 até os dias atuais, inclusive em sua formação em nível de pós-graduação em acordo com o Plano Nacional de Educação.

PALAVRAS-CHAVES: Formação docente; Legislação; Prática pedagógica; Desenvolvimento; Letramento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de descrever as bases legais da educação e a capacitação docente que o profissional de Educação Infantil deve ter para uma atuação mais efetiva. Quem seria este profissional? O que ele precisa saber? Quais caminhos percorrer? Para isso, o trabalho contextualiza a Educação Infantil em uma perspectiva histórica dando ênfase aos documentos oficiais nem sempre “visitados” pelos profissionais, bem como trazer propostas de práticas desenvolvidas no processo de aquisição de conhecimento da criança no que se refere à alfabetização e a formação docente. Para isso, abordaremos as quatro versões publicadas das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 4.024/61, nº 5.692/71, nº 9.394/96 e a emenda nº 12.796/13.

A escolha do tema surgiu através da indagação e curiosidade quanto à formação do profissional da Educação Infantil, já que observamos em estágios supervisionados tais como CEI, EMEI e EMEF o despreparo dos mesmos. Em conversas informais muitos deles relatam que ao chegar em sala de aula se sentem incapacitados, pois as teorias adquiridas na sua formação inicial não são suficientes para as situações corriqueiras de uma sala de aula, por desconhecerem tais teorias, acabam por reproduzir um “assistencialismo” ou uma postura mais rígida com os alunos.

Após essa observação partimos então para uma pesquisa teórica documental de análise qualitativa, buscando assim subsídios em referências bibliográficas. Contudo, nossas inquietações só aumentaram, pois no decorrer da pesquisa, nos deparamos com estudiosos que apontam que realmente a construção desses conhecimentos só serão obtidos no dia à dia, pois mesmo que se obtenha uma base teórica mais coesa no que diz respeito à formação, e um bom planejamento, as práticas se tornam incertas, uma vez que no decorrer das vivências os saberes e a própria formação vão sendo construídos e reconstruídos.

O objetivo do presente artigo é subsidiar os profissionais que se encontram ou irão ingressar no exercício da docência nessa modalidade de ensino, através da dimensão histórica e legal acerca da Educação Infantil e ainda do ponto de vista da prática pedagógica cotidiana desse profissional.

Na primeira seção o presente artigo apresenta a Introdução, na segunda seção irá versar sobre a Educação Infantil, as Leis de Diretrizes e Bases Nacional e suas modificações, na terceira sobre a organização do espaço e tempo na Educação Infantil, o seu desenvolvimento integral, orientações acerca das áreas do conhecimento desenvolvidas na Educação Infantil, o trabalho com o letramento e o contar histórias na Educação Infantil e na quarta traz os desafios e pers-

pectivas para a formação do professor.

ORGANIZAÇÃO ESPAÇO E TEMPO

Ao dialogar sobre organização do Espaço e tempo, tomou-se como referencial teórico, Barbosa e Horn (2001), as quais apontam que o cotidiano das crianças da Educação Infantil é organizado de forma que as atividades tenham seu início a partir das necessidades deles. Por isso, esse educador precisa observar e se atentar do que as crianças brincam o que gostam de fazer, os lugares preferidos e o que chama atenção, sempre observando quando ficam agitadas e quando estão mais tranquilas.

Segundo Barbosa e Horn (2001) A organização do trabalho deve contar com o envolvimento das crianças construção. Com as crianças pequenas observar a linguagem através de gestos, choro, olhares e expressão facial. As maiores podem dialogar e desta maneira, as atividades planejadas devem contar com a participação ativa delas. A rotina de uma escola infantil deve contemplar momentos diversificados, que não serão da mesma forma para crianças maiores e menores. Muitas atividades são envolvidas nessa jornada diária desde o horário da chegada, atividades, brincadeiras, higiene, jogos, brincadeiras de faz de conta, entre outros. Esses momentos devem propiciar experiências, criatividade, imaginação, desenvolvimento das linguagens e a interação com outras pessoas. Em relação ao tempo, as atividades devem ser organizadas pensando nas necessidades biológicas das crianças inserindo assim o tempo de repouso, higiene, alimentação e necessidades psicológicas, levando sempre em consideração que cada indivíduo tem um tempo e um ritmo próprio para realizar a atividade proposta. O professor deve estar atento a estas necessidades, pois além de individuais, também são sociais e históricas. Deve-se, portanto, respeitar as diferentes culturas e costumes. Barbosa e Horn (2001) afirmam que alguns questionamentos deverão servir de base para a construção da rotina. Esses questionamentos se referem aos tipos de atividades propostas e em quais momentos e locais são melhor realizadas.

Alguns pontos servirão de norte e apoio para esta organização: Que tipo de atividades poderemos propor. Em que momentos são mais adequadas.

Em que local serão melhor realizadas. (BARBOSA, HORN,2001, p.68)

Atividades diversificadas para livre escolha: as crianças escolhem o que desejam fazer, desde o ambiente até os materiais e espaços. Esse momento é excelente para interações e observações de um adulto e é importante que as crianças tenham tempo para executá-las.

Exemplo: fantasia, casa de boneca, pinturas, atividades corporais, dramáticas, plásticas, linguagem oral e escrita.

Atividades opcionais: são atividades propostas de acordo com o interesse das crianças a um determinado assunto ou fato. São feitas coletivamente e em lugares diferentes, dentro ou fora da instituição escola.

Exemplo: Passeios, teatros, cinema, bate papo com profissionais de várias áreas.

Atividades coordenadas pelo adulto: organizadas pelo adulto e que será proposta para todos os alunos. Esse momento é importante para trabalhar a concentração e atenção e as atividades são realizadas em espaços internos e externos.

Exemplo: Planejamento das atividades do dia, jogos, brincadeiras, rodas cantadas, decoração da sala, histórias, parlendas, livros e outros.

Atividades realizadas coletivamente pelas crianças: essas atividades são feitas diariamente, não sendo só cuidados físicos, pois como já foi citado anteriormente o ato de cuidar e educar estão intimamente ligados e esses cuidados devem também propiciar a autonomia e a independência das crianças.

Exemplo: Gradativamente trocar a mamadeira pelo copo, mastigar, o participar da criança em seus momentos de higiene, deixando com que elas lavem as mãos sozinhas, vistam-se com mais independência, tenham acesso a um local de repouso e relaxamento para o sono.

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E ÁREAS DO CONHECIMENTO

Uma vez revisitada a questão legal que envolve a Educação Infantil, se faz necessário, um trabalho com seus aspectos pedagógi-

cos no que diz respeito sobre a finalidade da Educação Infantil e algumas práticas a serem abordadas. Para tratar do desenvolvimento integral e das áreas do conhecimento, cabe mencionar que são embasadas pelos volumes 2 e 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (1998). Estes documentos foram elaborados em 1998, ou seja, após a promulgação da LDB nº 9394/96 foi criado um grupo de estudiosos para que elaborassem Parâmetros e Referenciais para a Educação que estava prevista na Lei. O volume 2 em especial traz reflexões e orientações sobre a formação pessoal e social.

A identidade e a autonomia vão sendo construídas por meio de interações. A criança vai se descobrindo e entre diferenças e semelhanças com o outro vai adquirindo sua própria identidade, começando por seu nome e suas características sejam elas físicas formas de agir e de pensar e a partir da sua história, assim se diferenciam do outro criando a sua identidade. A construção da identidade se dá com as pessoas que as crianças convivem desde o início de sua vida, nesse caso a família. Elas também interagem em outros meios sociais como igrejas e festas, que trazem também valores e conhecimentos. Quando a criança se insere na escola ela acrescenta a esse universo mais conhecimentos por conviver com outras crianças e outros adultos com hábitos diferenciados. A autonomia é determinada pela sua capacidade de mostrar a direção e escolher e tomar decisões próprias considerando os valores e regras. O vínculo é muito importante para esse desenvolvimento visto que desde pequena ela tem habilidades afetivas e cognitivas. O brincar é importante para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, pois é na brincadeira que a criança se expressa. Na brincadeira de faz de conta aprimoram a sua identidade podendo experimentar e imitar várias situações e personagens, desenvolvendo a sua imaginação e dando soluções a determinadas situações.

O professor da Educação Infantil deve criar situações em que a criança desenvolva sua autoconfiança, possibilitando que confie e acredite nela, promovendo sua autoestima. Brincadeiras de faz de conta, atividades individuais e em grupo. O desenvolvimento integral diz respeito não só a formação cognitiva, mas sim a social, afetiva, emocional e física entendendo assim que a criança precisa se desenvolver em todas essas dimensões para se constituir como cidadão e um ser social. A avaliação nessa fase é feita em forma de observação, registro e avaliação formativa para acompanhar e replanejar o trabalho educativo do professor.

Para tratar das áreas do conhecimento, cabe mencionar que são embasadas pelo volume 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (1998). Este volume em especial, traz reflexões e orientações acerca das áreas do conhecimento desenvolvidas na Educação Infantil com as principais características de cada área para que se possa compreender um pouco mais a dimensão do trabalho do professor dessa modalidade. Para melhor entendimento, segue um quadro com os principais aspectos de cada uma das áreas.



ria	Características
Movimento	Acontece desde quando a criança nasce, através do choro, gestos e movimentos é a forma como ela expressa seus sentimentos e emoções interagindo com o mundo e com o meio em que está inserida. A escola deve proporcionar desafios e segurança para as crianças e para que elas possam ampliar os conhecimentos de si mesmas.
Música	A música é uma linguagem utilizada para expressar, comunicar os sentimentos, porem, é importante conhecer o som e o silencio. A musica esta presente em uma serie de contextos como as religioes, comemoraçoes, e na atualidade faz tempo que a música está inserida e já era fundamental considerando os aspectos sensiveis, afetivos, estéticos e seu poder de comunicação. É uma linguagem acessível para os bebês, crianças e para as crianças com necessidades educacionais especificas, ajuda a expressão, o conhecimento, é ótima para o desenvolvimento, equilíbrio, autoestima e tem um caráter de integraçao social.
Artes Visuais	As artes visuais expressam e comunicam sentimentos, pensamentos e sensações vividas, é uma criação artística e que na escola as vezes cai em esquecimento, quando é dada como atividade sem significado só para passar o tempo. Tendo seu valor significativo para a Educação Infantil as artes visuais, trabalha com a criatividade, comunicação social, a interação, o afetivo e o sensível. Desenvolver capacidades criativas através do trabalho integrado com a sensibilidade, criatividade, imaginação e cognição. No decorrer da aprendizagem das artes visuais, a criança viva uma trajetória individual onde vai envolver escolhas, experiências vividas, aprendizagens, essa trajetória individual pode ser significativa e aprimorada pela ação intencional, o conhecimento acontece no fazer artístico e no contato com objetos. O professor deve trabalhar com várias modalidades artísticas para que as crianças tenham uma diversidade em suas experimentações sendo importante o fazer artístico e explorando as linguagens visuais como pintura, modelagem, colagem.

Natureza e sociedade	A criança como integrante social vive experiências, valores, ideias e uma diversidade a qual ela tem contato no seu cotidiano assim, ela constrói conhecimentos a respeito do mundo em que vive. O eixo Natureza e Sociedade precisa ser trabalhado com temas significativos para o entendimento social e natural de forma integrada e respeitar as ciências humanas e naturais. Outra prática na Educação Infantil é o trabalho com a noção de tempo e espaço. O trabalho com as ciências humanas deve levar em consideração as experiências das crianças ampliando e tornando o conhecimento de uma forma diversificada, pois existem formas diferentes de explicar o mundo, permitido o acesso a explicações científicas de forma que ela formule novas formas de pensar os acontecimentos que acontecem a sua volta, pois a consciência de mundo que a criança vai adquirindo no decorrer do seu desenvolvimento se dá a partir do que refletem, conforme crescem vão observando fatos, fazem questionamentos, criam respostas e com isso vão mudando os conhecimentos de natureza e cultura. Ao falar em pensamento, a criança escolhe aspectos de uma situação, assim ela pode interpretar se colocando em uma hipótese e a forma de resolver é organizada de forma subjetiva e afetiva, pois a criança se coloca, mergulha no papel vivenciado. Outra possibilidade de construir conhecimentos mais sofisticados se dá através de questionamentos, perguntas, ideias, experiências, expor o seu pensamento, debater suas ideias com a de outras crianças e adultos.
Linguagem Oral e escrita	Desde bebê as crianças emitem sons para se comunicarem com os adultos. Estes, quando falam com os bebês usam a linguagem de forma simples facilitando essa comunicação e o desenvolvimento da linguagem. A conversa do adulto com o bebê é importante para que eles se apropriem da linguagem oral. As crianças vão construindo essa linguagem que não é linear e ocorre a partir da fala do outro, das interações assim vão criando expressões nas brincadeiras de faz de conta, histórias que escutam, ampliando as suas capacidades de comunicação, esse processo é gradativo envolvendo conversas cotidianas, escuta de músicas, atividades mais formais como a leitura de textos. As crianças desde pequena têm contato com a linguagem escrita por meio de ambientes socialmente diversificados através do letramento despertando a curiosidade, descobrindo a função da comunicação escrita. Essa aprendizagem está associada ao contato com vários tipos de textos, podendo construir a capacidade de leitura e escrita para depois desenvolver a capacidade de escrita autônoma.
Matemática	Desde pequena a criança convive com a matemática, seja em uma brincadeira, para tirar par ou ímpar, dois ou um, para demonstrarem a idade com os dedos, para dividir balas com os amigos e quando reconhecem o espaço em que estão. A matemática auxilia em diversas situações do cotidiano e até para a formação de sujeitos autônomos, construtores de seus conhecimentos. Na matemática é preciso experimentar, contar, errar, refletir e expressar suas ideias.

Em relação aos objetivos e conteúdo, pode-se apontar da seguinte maneira:

Área	Movimento
Objetivos	0 a 3 anos: Reconhecer a imagem do próprio corpo. Ampliar gestos e ritmos expressando nas brincadeiras. Andar, correr e desenvolver confianças nas capacidades motoras. Usar movimentos de encaixe e lançamento. 4 a 6 anos: Ampliar a expressão do seu movimento através de gestos e ritmo em danças, jogos e em suas interações. Explorar os movimentos de força, velocidade, flexibilidade e resistência conhecendo os limites de seu corpo. Controlar o movimento. Usar os movimentos de encaixe e manusear outros materiais. Ter propriedade da imagem corporal, e desenvolver o cuidado com seu corpo.
Conteúdos	Os conteúdos dizem que se deve respeitar as diferenças culturais corporais e as capacidades de cada criança, levando em conta seu desenvolvimento, expressão e as atividades podem ser contínuas sendo individual ou em grupos.
Área	Música
Objetivos	0 a 3 anos: Ouvir sons diversos e produções musicais. Brincar com música imitando e inventando 4 a 6 anos: Identificar elementos da música. Expressar sensações por meio musical.
Conteúdos	Os conteúdos estão divididos em "O fazer musical" e "Apreciação musical". O fazer musical: atividade criativa que abrange a comunicação e expressão por meio da criatividade e imitação. A apreciação musical diz respeito audição e interação estando ligada ao movimento de forma que deve - se permitir o contato com músicas variadas para que despertem o desejo de ouvir e através da interação com a música movimentar-se, o trabalho com a apreciação deve ampliar o conhecimento musical.
Área	Artes Visuais
Objetivos	0 a 3 anos: Manipular materiais, entrando em contato com a expressão artística, ampliando seu conhecimento de mundo. 4 a 6 anos: Ampliar a expressão e comunicação Interessar-se por sua própria criação e de outras crianças e pelas obras artísticas, ampliando seu conhecimento cultural. Produzir trabalho artístico utilizando as diversas linguagens, do desenho, da modelagem etc.
Conteúdos	Os conteúdos estão divididos em fazer artístico e apreciação em artes visuais. O fazer artístico referente à utilização de materiais diversos, as atividades devem ser bem conduzidas pois o interesse das crianças permanece em tempo curto, trabalhar o tridimensional, sensações corporais. A apreciação diz respeito à leitura de imagem, deve-se ter uma diversidade na hora de apresentar as obras e que sejam significativas para a idade, fazer com que façam relações do que está sendo visto com o universo, deixar que observem e comentem o que quiserem livremente. O professor um incentivador da apreciação apresentando dados do autor, os trabalhos das crianças devem ser expostos dando destaque para as produções
Área	Natureza e Sociedade
Objetivos	0 a 3 anos: Explorar o ambiente, estabelecer relação e contato com pessoas, animais e natureza, demonstrando interesse.
	4 a 6 anos: Interessar-se pelo mundo social e natural, fazendo perguntas, expondo opiniões sobre um fato, buscar informações. Estabelecer relações sobre contextos sociais, meio ambientes e preservar a espécie.
Conteúdos	Os conteúdos de natureza e sociedade serão organizados de acordo com a necessidade para ser significativo para as crianças, ou seja, partindo do que eles tenham interesse e que faça parte da realidade vivida por eles, com uma proposta que se trabalha com projetos. Para crianças de zero a três anos o trabalho se dá de forma integrada ao cotidiano, sendo atividades de rotinas, brincadeiras que falam de tradições culturais, experimentação de objetos e relação de causa e efeito, contato com a natureza. Para crianças de quatro a seis anos os conteúdos de zero a três são aprofundados e ampliados e estão divididos em Blocos. Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; Os lugares e suas paisagens; Objetos e processos de transformação; os seres vivos, e Fenômenos da natureza".
Área	Linguagem Oral e Escrita
Objetivos	0 a 3 anos: Expressar sentimentos e suas necessidades através da linguagem oral Participar de comunicações orais. Ter contato frequente com livros, jornais, revistas, histórias etc. 4 a 6 anos: Ampliar sua comunicação, participando de conversas para contar e ouvir experiências. Demonstrar interesse por gêneros orais e escritos. Apreciar textos lidos por outras pessoas. Saber identificar o seu nome.
	Trabalhar com atividades novas e repetidas dessa forma a ação didática será diversa e apresentara desafios.

Conteúdos	Para as crianças de zero a três anos a aprendizagem de linguagem oral acontece na interação com o meio. Deve-se destacar também a importância da leitura de histórias, a leitura junto com a família, a música. Para as crianças de quatro a seis anos os conteúdos dizem a respeito ao falar e escutar, práticas de leitura e práticas de escrita. Promover boas práticas de leitura, apresentando e lendo vários generos textuais, deixar a criança ler da forma que entende, mesmo que ainda não leia de forma convencional, dramatizar e desenhar os personagens das histórias a fim de trazer a leitura como um momento de prazer, deixar as crianças escolher os livros. Promover práticas continuas de escrita e com contextos significativos para as crianças, podendo ser o professor seu escriba, escrever o seu próprio nome para a identificação de uma atividade, atividades em que uma criança fala e a outra escreve e releitura também são de grande importância.
Área	Matemática
Objetivos	0 a 3 anos: Relacionar ações do seu cotidiano, como a contagem, quantidade e noção de espaço. 4 a 6 anos. Conhecer números, fazer contagem oral, expor ideias e hipóteses por meio da linguagem oral e matemática, estabelecer noção de espacial.
Conteúdos	As crianças convivem no seu cotidiano com os números, seja em placas nas ruas, números de telefones, das casas, apartamentos, com as medidas, pesos, tamanhos, metros, quilômetros, espaços e formas em seu meio social. Para isso, o professor deve organizar e planejar os conteúdos matemáticos levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças. Trabalhar com contagem, escrita de números, noções de cálculo mental. Proporcionar desafios para que aprofundem esses conhecimentos, podendo trabalhar com culinaria dando sentido aos conhecimentos das quantidades dos ingredientes.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 3v.

Pode-se perceber através desse quadro que há uma orientação para o trabalho do professor da Educação Infantil no que se espera de sua atuação, por meio de uma ludicidade, levando sempre em consideração que a criança está em uma fase importante de seu desenvolvimento, a infância, e procurando alcançar os objetivos de independência e autonomia dessa criança.

O TRABALHO COM O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao falar em práticas pedagógicas, uma das ações mais relevantes no trabalho como a Educação Infantil é o desenvolvimento do letramento. Para Ostetto (2002) parte se do princípio que o desenvolvimento da linguagem oral já detalhada acima a partir do RCNEI, se dá pela interação entre adultos com crianças e crianças com crianças e que o da fala é importantíssimo na Educação Infantil, pois é a partir da fala que as crianças começam a expressar seus desejos e vontades. Não se pode permitir que durante esse processo de aquisição da fala o fique de lado, pois trata-se aqui de um estímulo consciente, de acordo Junqueira Filho (2001) "O desenvolvimento da linguagem oral, portanto, não se dá nem natural, nem magicamente, mas através da qualidade da interação do adulto com a criança".

Com a vida cotidiana tão conturbada e atarefada dos pais, infelizmente após esta aquisição da linguagem oral, os diálogos entre pais e filhos acontecem muito pouco, é o que nos relata Junqueira Filho (2001):

Na qual as conversas sobre como foi o dia das crianças, as brincadeiras com os filhos, os momentos de contar histórias, cantar juntos, os carinhos, acabam excluídos, sem tempo, sem lugar na rotina. É nessas horas, geralmente que entra a televisão (...) (JUNQUEIRA FILHO, 2001 p.139)

Muitos acreditam que a televisão apenas traz malefícios na vida das crianças, porém Junqueira Filho (2001) se contrapõe dizendo " que as horas de companhia que a tevê faz as crianças, essas trazem muitas contribuições para a fala, já que a fala dos personagens é algo fundamental, durante os desenhos animados, programas educativos ou até mesmo as novelas". A tevê tem um papel muito importante na vida da criança durante esse processo de letramento, pois através dos anúncios de propagandas, pois mesmo sem saber ler, a criança sabe o que aquela logomarca quer dizer. Após a concretização da linguagem oral, estratégias pedagógicas ou não, passam a fazer parte das fases do processo de letramento na vida da criança. Sendo assim, os processos de aquisições se iniciam com a fala, mas a próxima etapa de sua vida será a apropriação da linguagem escrita.

O letramento chega ao Brasil em 1980, Soares (1998) o conceitua da seguinte maneira: "Letramento é o conjunto de práticas de leitura e produção de textos escritos que as pessoas realizam em nossa sociedade,

nas diferentes situações cotidianas formais ou informais". O letramento passa então a ser o "ler sem saber ler", antes mesmo que a criança seja inserida nos anos iniciais do ensino fundamental esta criança já tem contato com livros, imagens e rótulos e os reconhece mesmo sem saber ler, ou seja, que a criança possa ter contato com práticas sociais reais de um universo letrado, há a compreensão do sentido, do contexto. Ex. uma criança sabe diferenciar a tampa do "Toddy" e a do "Nescau".

Antigamente o aluno era visto como uma "tábula rasa", este aluno para o professor não possuía conhecimento prévio algum. Dessa forma, iniciava se o processo de alfabetização do aluno, sem levar em consideração quais os conhecimentos que este aluno já possuía. Com os métodos de alfabetização utilizados anteriormente denominados analíticos e sintéticos, o aluno precisava apenas memorizar o conteúdo que já estava posto em uma cartilha e através da memorização de sílabas e palavras, fazendo uma leitura repetitiva e assim o aluno aprendia a ler, ou seja, uma decodificação das letras sem qualquer compreensão do que está escrito. É o que nos afirma Morais e Leite (2012):

É por isso que, de acordo com aqueles métodos, os professores esperavam que o aluno fosse ser alfabetizando, na medida em que era treinado a repetir as correspondências som-grafia que a cartilha lhes apresentava. Seja memorização das famílias silábicas (BA--BE-BI-BO-BU;LA-LE-LI-LO-LU) seja pela leitura repetitiva das palavras que começam com uma mesma relação fonema-grafema. (MORAIS, LEITE, 2012 p.06)

Barbosa (1990) concorda com Morais e Leite (2012) na medida em que nesta metodologia, o aluno "alfabetizado é aquele que foi ensinado e convencido pelo processo escolar de alfabetização que, para ler, basta seguir com os olhos, linha por linha, o texto escrito tentando transformar cada letra, sílaba e palavra numa oralidade de que, o mais das vezes, lhe soa estranho".

Nos dias atuais é necessário "alfabetizar letrando e letrar alfabetizando", o professor atual já consegue realizar a quebra do paradigma de que o aluno seja uma "tábula rasa". Ele sabe que este aluno possui diversos conhecimentos, porém esses conhecimentos prévios devem ser estruturados de forma correta. Atualmente, com o letramento, a alfabetização inicia se do todo, de um texto o aluno vai criando suas hipóteses tanto de leitura quanto de escrita. Partindo deste pressuposto que o professor deve iniciar o letramento-alfabetização a partir de textos, o aluno deve ser desafiado a refletir sobre o som das letras. Este aluno necessita escrever como ele sabe para que o professor consiga identificar em que hipótese este aluno encontra-se e assim criar situações de aprendizagem para eles.

Souto-Maior (2002) complementa ainda mais esta ideia: "O planejamento não como uma mera formalidade, mas como um instrumento para "ouvir outras linguagens", para conhecer as crianças'. O professor precisa planejar antecipadamente suas atividades para que assim consiga obter um melhor resultado com os alunos. Ele deve realizar registros para conseguir analisar sua prática. Esses registros podem ser realizados em portfólios, fotos realizadas durante as atividades ou até mesmo registros escritos em seu diário de classe. Para Souto-Maior (2002):

No registro não apenas se descrevem os fatos, mas se reveem encaminhamentos, levantamentos de hipóteses, enfim, reflete se sobre a realidade! Aquela atividade que " não deu certo" tem uma função informativa para o educador, que pode, por meio do registro escrito, perceber as razões do "fracasso" de uma situação planejada. (SOUTO--MAIOR, 2002 p. 64)

O planejamento precisa ser flexível para que as atividades possam ser interessantes e significativas aos alunos. Observar, registrar e refletir também processos de construção para se avaliar e planejar o dia seguinte.

CONTANDO HISTÓRIAS

O momento da história para os alunos é algo mágico, o qual a menina se imagina dentro da história como a princesa que certamente será salva pelo príncipe encantado e en-

fim tudo acabará com o tão esperado felizes para sempre e o menino se coloca no lugar daquele super-herói forte e corajoso, que aparecerá para salvar a humanidade de um determinado vilão. Todos um dia já imaginaram ou desejaram algo do tipo, para que fantasia permaneça viva dentro de cada um, dentro de cada história, o professor pode e deve proporcionar aos alunos este momento de imaginação onde tudo é possível. De acordo com Souto-Maior (2002)

A leitura diária de histórias deve ter espaço garantido na rotina dos grupos, inclusive dos de crianças menores, pois é por meio dessa atividade que as crianças podem construir um repertório de histórias em uma linguagem diferente da fala cotidiana. (SOUTO-MAIOR, 2002 p.68.)

Não há quem não se encante por uma boa história, sejam contos de fadas, fábulas, suspense, quadrinhos, entre outros. Comete-se um grande erro ao pensar que ler e contar uma história são a mesma coisa, pois não são. " As práticas têm particularidades diferentes no que diz respeito aos objetivos e à postura de quem apresenta a trama" segundo Maria Slemenson. É necessário que o professor também se encante por esta prática, pois só assim conseguira envolver os alunos neste momento, é o professor quem vai estimular e criar expectativas durante a história. Neste momento o professor pode utilizar não apenas o livro, mas também fantoches, gravuras, caixa de histórias entre tantos outros artifícios para uma maior atração dos alunos. Ainda para Souto-Maior (2002)
O contato com os mais variados materiais de leitura, num ambiente onde a criança possa manuseá-los livremente, pode leva-la a perceber os diferentes usos da língua escrita, antes de ser capaz de ler e escrever. Nesse sentido, o trabalho com a literatura pode facilitar o estabelecimento de relações mais sistemáticas com o mundo da escrita. (SOUTO-MAIOR, 2002 p.68)

Mesmo que a criança não saiba ler ao manter contato com livros, ela passará a perceber a diferença entre gravuras e letras, mas é indispensável que a criança crie o hábito da leitura, pois vários linguistas dizem que o hábito da leitura e escrita se dá lendo e escrevendo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo feito para a elaboração desse artigo nota-se que a ideia de identidade profissional de docentes para a Educação Infantil, é algo novo e extremamente necessário, inclusive no que diz respeito à formação em nível de pós-graduação.
Exercer a função de professor dessa etapa não é tarefa fácil, conforme apontamentos teóricos utilizados ao longo deste trabalho. No processo de construção de identidade se faz necessário que este profissional possa ressignificar suas práticas a partir de suas experiências, vivências com o meio e com outros profissionais necessitando de uma ação-reflexão-ação, para que assim este possa evoluir e melhorar sua atuação em sala, e superar a visão a assistencialista construída historicamente, construindo habilidades para o seu autodesenvolvimento profissional. Sua formação precisa ser muito consistente e significativa para que assim esse profissional consiga desempenhar um bom trabalho e fundamentalmente conheça o percurso histórico pelo qual sua formação acadêmica passou para que à luz da teoria ele possa construir e reconstruir sua prática.

REFÊRENCIAS

ANDRADE, Renata Aparecida Machado de. A Educação Infantil nas bases da legislação educacional brasileira. Maringá, 2013. 45 f. Monografia (Especialização em Pesquisa Educacional – Turma IV) – Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/Especial-4/trabalhos/Renata_Ap _Machado_Andrade.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.p.67-80.

BRASIL. Ministério da Educação e do Des-

porto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 2v.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Secretaria de Educação Fundamental. Módulo 1. Brasília: MEC, 2001. 310 p.

BRASIL, Secretaria Municipal de Educação. Guia De Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 2º ano. São Paulo: SME/ DOT, 2007. 225p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Brasília: MEC/ SEB, 2012. 48 p.

FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. Conversando, Lendo e Escrevendo com as Crianças na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.p. 135-152.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Editora Dimensão, v6, n.31, p.17-27, jan-fev. 2000.

LIBÂNEO, Carlos José; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança, In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 11- 98.

RICARDO-BORTONI, Stella Maris; OLIVEIRA, Tatiana. Corrigir ou não variantes não padrão na fala do aluno. In: RICARDO- BORTONI, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs.). Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013. p. 44-62

SILVA, Isabel de Oliveira. Identidade Profissional: uma questão para a Educação Infantil. In: :_____. Profissionais da Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-27.

SOUTO-MAIOR, Sara Duarte. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da Educação Infantil, In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2002. p.63-82.